

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A PEDAGOGIA FREIREANA NO PROCESSO FORMATIVO DO PAIF/CRAS E O EDUCATIVO NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: PASSOS DE UMA PESQUISA

Jordanna Peliser Fachinello de Souza¹

Cecília Maria Ghedini²

Eixo temático: Movimentos sociais e práticas transformadoras

Este trabalho desenvolve-se a partir de uma pesquisa de Dissertação de Mestrado, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, *Campus* Francisco Beltrão/PR, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na área de concentração em Educação, Linha de Pesquisa: Sociedade, Conhecimento e Educação. A pesquisa tem como tema a abordagem metodológica freireana nos grupos socioeducativos do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A pesquisa trata da dimensão educativa de um processo de formação desenvolvido no âmbito do PAIF, intitulado Círculos Dialógicos Socioeducativos (CDS), desenvolvido no CRAS Cidade Norte, município de Francisco Beltrão, Paraná, durante o ano de 2023, por meio de um Projeto de Extensão em parceria com a Unioeste.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos desta pesquisa em andamento, de forma mais específica, no que se refere à dimensão educativa presente na abordagem metodológica dos CDS, no sentido de compreender e caracterizar a Pedagogia Freireana utilizada, na relação com a Pedagogia Problematizadora apresentada pelo PAIF.

Os procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa se guiam pelo paradigma epistemológico do materialismo histórico-dialético, com uma abordagem qualitativa, na forma de um estudo de caso (André, 2013). Os dados do processo são coletados no Relatório Final do Projeto de Extensão e, por meio de entrevistas semiestruturadas com a equipe técnica do PAIF/CRAS (Francisco Beltrão, 2023). A análise dos dados se utiliza da análise de conteúdo (Bardin, 2016),

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEFB) da UNIOESTE. jordanna2148@hotmail.com.

² Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEFB) da UNIOESTE. cemaghe@gmail.com.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

buscando expressar a realidade do objeto por meio de categorias que tem como autores principais: Freire (1994, 2002, 2011, 2014, 2016), Carrillo (2013, 2024), Jara (2016, 2020), Paludo (2015), Zitkoski (2012, 2018), Mejía (2018), Streck (2006, 2018), Schnorr (2010), Costa (2016).

A problemática que está sendo considerada nesta pesquisa parte da compreensão de que o CRAS é um equipamento público municipal, localizado em áreas com maior vulnerabilidade e risco social, destinado a articular serviços, programas e projetos socioassistenciais em seu território de abrangência, de modo a fortalecer os vínculos familiares e comunitários, ampliar o acesso aos direitos humanos e sociais, desenvolver potencialidades e prover aquisições para as famílias atendidas, por meio do trabalho social desenvolvido no PAIF (Brasil, 2009).

Os documentos orientadores do PAIF afirmam que o uso de uma abordagem metodológica no trabalho social com famílias, busca superar as ações assistencialistas e o pensamento tutelar que “subestima as capacidades dos desiguais, capacidades estas que se referem a pensar, transitar com autonomia e exercer sua liberdade.” (Brasil, 2012, p. 103). Deste modo, a abordagem metodológica do material³ traz como sugestão a Pedagogia Problematizadora de Paulo Freire e a Pesquisa-ação (Brasil, 2012), compreendida como "o conjunto de fundamentos e pressupostos que embasa a ação profissional, à luz das correntes epistemológicas do conhecimento científico" (Brasil, 2012, p. 95) e, a escolha desta abordagem metodológica influencia no alcance dos objetivos das ações realizadas.

Assim, a pesquisa toma o conceito de “Pedagogia Problematizadora”, tal como se apresenta no material do PAIF (Brasil, 2012) e, busca mapear uma outra lógica, qual seja, da “Pedagogia Freireana” por compreender que esta amplia a perspectiva para uma ação formativa. Parte-se, então, do pressuposto que o conceito de “pedagogia”, na atualidade, abrange diversos contextos nos quais ocorrem processos de ensino e de aprendizagem, desde a educação formal até a não-formal (Streck, 2018). Esta palavra ou conceito, “pedagogia”, é utilizada por Paulo Freire como título de várias de suas obras, dentre elas a “Pedagogia do Oprimido” (2016), a “Pedagogia da Autonomia” (2011), a “Pedagogia da Esperança” (1994) e o livro “Por uma pedagogia da Pergunta” (2002). Segundo Streck (2018), isto indica que, para Freire, não existe somente uma pedagogia, mas “[...] existem pedagogias que correspondem a determinadas intencionalidades formativas e se utilizam de

³ A abordagem metodológica é orientada pelo Caderno de Orientações Técnicas (vol. 2).

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

instrumental metodológico diverso” (Streck, 2018, p. 358). Nesse contexto, tomando-se o processo em que se dá a produção teórica de Freire é possível depreender que, em sua obra, todas as pedagogias são extensões ou prolongamentos da Pedagogia do Oprimido (Streck, 2018).

Compreende-se, então, que a Pedagogia Freireana foi sendo gestada, ao longo da caminhada de Paulo Freire, desde a convivência com os meninos pobres em Jaboatão, como professor de Português no Colégio Oswaldo Cruz, na sua experiência com educação de adultos no Serviço Social da Indústria (SESI), nos Círculos de Cultura com os agricultores entre outros espaços e com diferentes sujeitos, a partir da sua concepção de mundo e de ser humano, de como a educação acontecia naquele momento histórico e, da reflexão sobre sua própria prática (Freire, 1994).

Contudo, ressalta-se que a Pedagogia Freireana é mais claramente compreendida a partir do conceito de práxis, no qual a ação e a reflexão interagem de forma dialética e estão em constante diálogo, uma vez que a pedagogia se refere a um conjunto de saberes que estão sempre vinculados à prática educativa e, portanto, às práticas educacionais concretas realizadas por educadores que possuem o papel fundamental de reconstruir, junto aos educandos, o seu próprio processo de aprendizado e conhecimento (Streck, 2018) por isso, parece possível afirmar que a pedagogia de Freire surge da reflexão crítica sobre sua própria prática educacional.

Em sua obra, Paulo Freire destaca três dimensões da pedagogia: o diálogo na relação pedagógica e a complementaridade entre os sujeitos do processo educativo, a importância central do conhecimento e da ação de conhecer e, a base antropológica do processo educacional (Streck, 2018). Schnorr (2010) vai mostrar que a questão central da Pedagogia do Oprimido “[...] é o ser humano em suas complexas dimensões, ontológicas, antropológicas, éticas, políticas, gnoseológicas etc” (Schnorr, 2010, p. 68) e a sua relação com o mundo, o que exige que este assuma a consciência crítica de sua história e encontre formas para superar a desumanização (Schnorr, 2010).

Segundo Costa (2016), para Freire, a historicidade das condições de vida insere os seres humanos “[...] em uma realidade polarizada, de possuidores e despossuídos, de favorecidos e desfavorecidos, em que é necessário não só equiparar a distância entre um e outro, mas modificar a lógica que os mantêm desiguais” (Costa, 2016, p. 50). Neste sentido, a Pedagogia do Oprimido se refere à luta pela recuperação da humanidade que precisa ser forjada pelo oprimido e não para ele

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

(Freire, 2016). Deste modo, ao se tratar de uma Pedagogia Freireana, Oscar Jara (2016) afirma que as contribuições de Freire consistem em “[...] um conjunto de princípios ético-políticos, epistemológicos e filosóficos que nos levam a olhar com outros olhos a nossa própria prática, obrigando-nos [...] a renová-la crítica e criativamente” (Jara, 2016, p. 35).

O educador popular latino-americano Marco Raul Mejía (Mejía, 2018), demonstra que o trabalho de Freire ocorreu em um momento histórico em que as características coloniais estavam sendo questionadas, trazendo uma concepção libertadora para a Educação Popular. Compreende que se pode inseri-lo na tradição da educação crítica latino-americana que buscou discutir como, um pensamento originado em uma região específica da Europa, veio a ser considerado uma forma de racionalidade superior, negando e excluindo outros conhecimentos e saberes que não seguissem essa lógica racional, subordinando uma cultura à outra.

Com estes elementos teóricos, relativos ao que se compreende como Pedagogia Freireana, se analisa o conceito de Pedagogia Problematizadora tal como se apresenta no material do PAIF (Brasil, 2012) tomado nesta pesquisa. Identifica-se, no processo desenvolvido por meio dos CDS, a dimensão educativa, que ainda deverá ser melhor compreendida e analisada. É possível destacar, como resultado inicial da pesquisa, que no processo de formação utilizaram-se categorias freireanas como levantamento temático, problematização e ação, pelas quais os participantes se debruçaram sobre a realidade social onde estão inseridos e nas contradições existentes no território, buscando as causas das situações e das dificuldades vivenciadas, dando-se conta de que a realidade, apesar de condicionada, não está determinada e, por isso, pode ser transformada.

Além destas análises preliminares, a pesquisa junto aos dados do Relatório (Francisco Beltrão, 2023), aponta para possíveis relações entre o trabalho de formação na assistência social e a dimensão da educação, das quais emergem questões sobre o processo de formação no CRAS e, especificamente, ao que se desenvolveu pelos CDS, principalmente a compreensão das situações-limite presentes na realidade, da mobilização dos sujeitos para o exercício da cidadania, da problematização da realidade no sentido de se criar uma consciência crítica e uma ampliação da compreensão do “ser mais” (Freire, 2016, p. 40).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Em diversas situações o educador insiste que a Educação Popular tem como objetivo o desvelamento da realidade, a mudança das pessoas e a transformação social das estruturas opressoras, assim, ela “[...] jamais separa do ensino dos conteúdos do desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade.” (Freire, 2014, p. 118). Para Paludo (2015), a Educação Popular abrange tanto a educação quanto a política, buscando contribuir para processos sociais e lutas contra as desigualdades produzidas pelo capitalismo, de modo que pode ser compreendida como “sinônimo de *humanização* e de mudança de qualidade de vida a partir da organização social e da efetivação concreta de projetos voltados para o processo de uma vida comunitária e social emancipatória.” (Zitkoski, 2012, p. 208, grifos do autor).

Jara (2016) mostra também que a contribuição de Freire para os processos educativos vai muito além do método de alfabetização nos Círculos de Cultura, alcança o campo da filosofia e da epistemologia, que fazem parte da sua Pedagogia. Costa (2016), por sua vez, afirma que a filosofia pedagógica de Paulo Freire segue a perspectiva humanista que demonstra sua visão de mundo e como compreende o processo de formação humana, sendo que ela se caracteriza pela “[...] *expressão* das potencialidades humanas num intercâmbio comunicativo e interativo.” (Costa, 2016, p. 52, grifo do autor).

Estas conceituações e suas relações com alguns dados analisados até este momento, ainda que Pedagogia Problematizadora, neste estudo, careça de uma revisão conceitual mais aprofundada, permitem concluir de forma parcial, que a Pedagogia Freireana pode ser tomada como uma abordagem mais ampla que a Pedagogia Problematizadora no trabalho social com famílias, no PAIF/CRAS, uma vez que aquela inclui pelo menos as três dimensões que Freire pressupõe, em toda sua obra, no que se refere à pedagogia, como aponta também Streck (2018). Isso significa um destaque para o diálogo na relação pedagógica e um processo educativo que pressupõe a complementaridade entre os sujeitos; o conhecimento como forma de desvelar a realidade, por isso sua importância central no processo formativo; e, um processo educacional com base no humano, no antropológico como condição de movimento, avanço e libertação.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Palavras-chave: Educação Popular. Pedagogia Problematizadora. Pedagogia Freireana. Dimensão Educativa. Centro de Referência de Assistência Social.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em 08 ago. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf. Acesso em 08 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012. (V. 2) Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Orientacoes_PAIF_2.pdf. Acesso em 01 jun. 2024.
- CARRILLO, Afonso Torres. A Educação Popular como Prática Política e Pedagógica Emancipatória. In: STRECK, Danilo R; ESTEBAN, Maria Teresa. (org.) **Educação Popular: lugar de construção Social e Coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CARRILLO, Alfonso Torres. **Educação Popular: trajetória e atualidade**. / Alfonso Torres Carrillo. 1. ed. Porto Alegre: Livrologia, 2024.
- COSTA, Bruno Botelho. Paulo Freire e os Círculos de Cultura: uma pedagogia da humanização. In: SPIGOLON, Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves (org.) **Círculos de Cultura: teorias, práticas e práxis**. Curitiba: CRV, 2016, p. 45-58.
- FRANCISCO BELTRÃO. Secretaria Municipal de Assistência Social. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Cidade Norte. **Relatório Final da Oficina Círculos Dialógicos Socioeducativos**. Francisco Beltrão: CRAS Cidade Norte, 2023.
- FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 1. ed. [organização Ana Maria de Araújo Freire]. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

JARA, Oscar. O desafio e a paixão de aprender no âmbito da arte de educar, inspirado no texto de Paulo Freire: não há docência sem discência. In: SPIGOLON, Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves (org.) **Círculos de Cultura: teorias, práticas e práxis**. Curitiba: CRV, 2016. p. 33-44.

JARA, Oscar. **A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL, ENFOC, 2020.

MEJÍA, Marco Raúl. **Educação e Pedagogias Críticas a partir do Sul: cartografias da Educação Popular**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018, 315p.

PALUDO, Conceição. Educação Popular como resistência e emancipação humana. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio-ago., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/CK6NyrM6BhKXbMmhjrmB3jP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 mai 2023.

SCHNORR, Giselle Moura. Pedagogia do Oprimido. In: SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

STRECK, Danilo R. A educação popular e a (re) construção do público. Há fogo sob as brasas?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 272-284, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v11n32/v11n32a06.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

ZITKOSKI, Jaime José. A educação popular e trabalho associativo: desafios para uma cultura da solidariedade. In: ANDREOLA, Balduino Antonio; HENZ, Celso Ilgo; GHIGGI, Gomercindo (org.) **Diálogos com Paulo Freire: ensaios sobre educação, cultura e sociedade**. Pelotas: Ed. Da UFPEL, 2012. 275p.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

ZITKOSKI, Jaime José (Ed.). Fatalismo/Fatalidade. *In*: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Ed.) (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

